

A greve dos mineiros ingleses

A greve dos mineiros ingleses veio produzir um grande alarme no mundo. Até as donas de casa se preocuparam acerca da possibilidade de lhes faltar carvão, isto porque tinham vindo — como numa tempestade de revolta — à superfície da terra as negras ondas humanas que vivem no seu fundo.

Imediatamente a Alemanha sentiu que o seu carvão acudiria à crise, que se valorizaria, entraria nos mercados com mais êxito, apesar da sua diferença de calorías em relação ao carvão britânico e o mundo dos ferroviários e das máquinas socegou.

Para demais acrescentava-se ainda que as Trades Unions não poderiam aguentar-se mais dumas semanas em virilude de, apesar da sua capitalização, não poderem manter tantos milhões de homens a libra por semana, a cada um deles, o estritamente indispensável para a sua vida.

Vencidos, por falta de capitais, os atacantes do capital voltariam ao negrume dos imensos subterrâneos se não fizessem uma greve revolucionária. Mas também os grandes dirigentes não a aconselhavam e daí mais uma probabilidade, por parte do governo inglês, em vencer os grévistas.

— Nada de contactos nem de exhortações a soldados, e marinheiros! gritavam os chefes.

Os mineiros cumpriram. Não tinham mais força que a da sua inércia, que a da sua falta às minas. Eis tudo.

Os stocks enormes de carvão ainda chegavam à Inglaterra para o seu consumo de semanas e enquanto as mer-

cados garanti-
los-iam depois
com a qualidade
do seu producto.

A vida das
cidades não se
paralisou total-
mente.

Apareceram
logo os homens
de outras cam-
das sociaes a
ocuparem to-
res de suballer-
nos. Sómente
não descenderam
do fundo das minas.

Os grévistas,
porém, de bra-
ços cruzados,
não enchendo as ruas senão quando se dirigem aos seus
meetings, conservaram-se em ordem.

No fim, é uma questão de salários, sindicalista e não revolu-
cionista baseada no augmento do preço dos generos e na
exiguidade dos salários para os adquirir.

Antes da guerra um mineiro inglês ganhava 45 a 50
schelings por semana. Depois do armis-
tício receberam um augmento de 80 por
cento. Não lhes chigava ainda porque
encercera a existência.

O preço do carvão inglês subiu exa-
geradamente; tornou-se mais caro, por-
que além do augmento aos trabalhadores
eles diminuíram as suas horas de tarefa.
Antigamente trabalhavam 46 horas e três
quartos por semana, agora apenas 41 e
um quarto.

Desde logo o carvão dos outros países
começou a ser preferido ao inglês e as
companhias mineiras começaram a soltar
abalos. Como não convinha à Inglaterra
essa depressão na balança mundial dum
dos seus mais seguros rendimentos, entrou
o Estado a subvencionar os industriaes
até se modificar o estado de cousas.

Até hoje já pagou 25 milhões de
libras para este encargo, o que é a ruína,
visto não poder ir buscar ao imposto
sobre os outros cidadãos as verbas pre-
cisas para a salvação dos proprietarios
da minas. Por outro lado não quer



O sr. Arthur Pugh, presidente geral das
«Trades Union»



Um aspecto da gare de Waterloo, durante os dias da greve, vendo-se os portões fechados e todo
o tráfico paralisado

A B C

perder — porque seria
um grande e negro
branco no seu estado
— a sua preponder-
ancia no mercado
carvoeiro.

O seu producto
cessa de ser venda-
vel desde que se ele-
va o preço um pouco
mais visto a concen-
trancia.

Não vendendo
largamente o seu
carvão a Inglaterra
paralisa-se em gran-
de parte. O problema
é este.

O colosso ruiria
por esse ferida bru-
tal nos seus orçamen-
tos, e, então tentou-se
diminuir os salários
dos mineiros e su-
mentar-lhes as horas
de trabalho.

A Inglaterra não
produz o suficiente
para se alimentar e
exige que lhe garan-
tam a existência. Os
braços cruzados, dizem-
com a nação.

O numero de minei-
ros 200.000 após a guerra



Um grupo de ma-

REBOBINAR

SCAN

F. REV REV FWD F. P

A B C

perder—porque seria um grande e negro buraco no seu erário — a sua preponderância no mercado carvoeiro.

O seu producto cessa de ser vendável desde que se eleva o preço um pouco mais visto a concorrência.

Não vendendo largamente o seu carvão a Inglaterra paralisa-se em grande parte. O problema é este.

O colosso ruiria por essa ferida brutal nos seus orçamentos, e, então tentou-se diminuir os salários dos mineiros e aumentar-lhes as horas de trabalho.

A Inglaterra não produz o suficiente para se alimentar e exige que lhe garantam a existência. Os mineiros ingleses, por sua vez, de braços cruzados, dizem-se em igualdade de circunstâncias com a nação.

O numero de mineiros augmentou tambem em mais de 200.000 após a guerra e por isto, para haver trabalho para



Os srs. Arthur Henderson, Ramsay Macdonald e J. H. Thomas, à saída da conferência que no dia 1.º de Maio, promovida pelas «Trades Unions», se realizou no «Memorial Hall» e na qual foi declarada a greve negra em Inglaterra

todos, tem que se reduzir as horas de labe. As Trades Unions — as associações trabalhistas — ante as queixas dos governantes, dizem claramente o que desejam e isto é já um caso politico nascido do factor económico:

— Nacionalisem as minas! Que importa os proprietários?

Nós devemos ser pagos segundo as nossas necessidades.

Ao mesmo tempo não se revoltaram. Esperaram alimentados da esperança de quando acabar o seu dinheiro obterem recursos da Russia, diziam os seus adversários.

Espalhou-se largamente um manifesto em que se nega semelhante esperança.

A resposta está na lórma por que a greve terminou: sem condições.

O que se passará dentro em pouco na Inglaterra será o expoente do que a aguarde num futuro não mui distante.



Um grupo de manifestantes do partido fascista ingles, passeando de automovel em Hyde Park, quando da parada de forças operarias realizada no dia 1.º de Maio em Londres